

PERSPECTIVA DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS: UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DO PARTO

OBSTETRIC NURSES' PERSPECTIVE: USE OF NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR THE RELIEF OF LABOR PAIN

PERSPECTIVA DEL PERSONAL DE ENFERMERÍA OBSTÉTRICA: USO DE MÉTODOS NO FARMACOLÓGICOS PARA EL ALIVIO DEL DOLOR DE PARTO

Jheiser Martins Barbosa¹, Nathaly Pedrozo Salazar², Andressa Larissa Dias Müller de Souza³

Como citar este artigo: Barbosa JM, Salazar NP, Souza ALDM. Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: ____]; 12(1):e202372. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.6460>

RESUMO

Objetivos: Compreender a perspectiva de enfermeiras obstetras sobre a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com enfermeiras obstetras, convidadas por meio eletrônico e entrevistadas via *Google Duo*. Os dados foram analisados pelo software IRAMUTEQ e submetidos à técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram da pesquisa nove enfermeiras, nas falas as palavras que mais ocorreram foram: parto natural, humanizado, massagem, enfermagem, bola, alívio, chuveiro e acompanhante. Na análise de conteúdo surgiram três categorias: Importância do parto natural; Métodos que humanizam o parto; Alívio da dor; Importância da enfermagem no parto humanizado. **Conclusão:** O parto natural oferece benefícios mesmo sendo a via mais dolorosa, por isso, a utilização dos métodos que humanizam o parto diminui a dor, a tensão, auxiliam no relaxamento, aceleram as fases latente e ativa, também favorecendo uma experiência de parto positiva.

Descritores: Dor do parto; Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Gravidez; Saúde da Mulher.

¹ Acadêmica de enfermagem. Unicesumar. Ponta Grossa, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1227-4071>. <https://lattes.cnpq.br/8024683525956418>.

² Acadêmica de enfermagem. Unicesumar. Ponta Grossa, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7391-4231>. <http://lattes.cnpq.br/6819458811504354>.

³ Doutoranda em Enfermagem, Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8582-5615>, <http://lattes.cnpq.br/0336391327558810>,

ABSTRACT

Objectives: To understand the perspective of obstetric nurses on the use of non-pharmacological methods for the relief of labor pain. **Method:** This is a qualitative, descriptive and exploratory research, conducted with obstetric nurses, invited electronically and interviewed via Google Duo. Data were analyzed using IRAMUTEQ software and submitted to the content analysis technique. **Results:** Nine nurses participated in the research, and the words that occurred the most were: natural childbirth, humanized, massage, nursing, ball, relief, shower, and companion. In the content analysis three categories emerged: Importance of natural childbirth; Methods that humanize childbirth; Pain relief; Importance of nursing in humanized childbirth. **Conclusion:** Natural childbirth offers benefits even though it is the most painful route, so the use of methods that humanize childbirth decreases pain, tension, assists in relaxation, accelerates the latent and active phases, also favoring a positive birth experience.

Descriptors: Labor Pain; Humanized Childbirth; Obstetric Nursing; Pregnancy; Women's Health.

RESUMEN

Objetivos: Comprender la perspectiva de las enfermeras obstetras sobre el uso de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor de parto. **Método:** Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, realizada con enfermeras obstétricas, convocadas por vía electrónica y entrevistadas vía Google Duo. Los datos se analizaron con el software IRAMUTEQ y se sometieron a la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** Participaron de la pesquisa nueve enfermeras, en las cuales las palabras que más aparecieron fueron: parto natural, humanizado, masaje, enfermería, bola, alívio, chuveiro y acompañante. En el análisis de contenido surgieron tres categorías: Importancia del parto natural; Métodos que humanizan el parto; Alivio del dolor; Importancia de la enfermería en el parto humanizado. **Conclusión:** El parto natural ofrece beneficios aunque la vía sea más dolorosa, por lo que la utilización de los métodos que humanizan el parto disminuyen el dolor, la tensión, ayudan a la relajación, aceleran las fases latentes y activas, favoreciendo también una experiencia de parto positiva.

Descriptoros: Dolor de parto; Parto humanizado; Enfermería obstétrica; Embarazo; Salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

O medo da dor é uma sensação posta à mulher por meio de histórias de familiares, de amigos e pela cultura na qual está inserida. A dor é caracterizada como um dos elementos construtores das representações sociais femininas sobre a parturição, o medo influencia o comportamento da gestante e se torna a fonte de outras emoções aversivas e preocupações sobre o parto.¹⁻³ Sendo assim, os medos da via de nascimento têm sido alvo de estudo em vários países, tornando imprescindível a qualificação da atenção à gestante, a fim de garantir que a decisão pela via de parto considere os ganhos em saúde e seus possíveis riscos.^{2,4}

O medo da dor emerge como o motivo principal para querer ter uma cesária ou para justificar a mudança de opinião quanto à via de parto no decorrer da gravidez, pois, a cesárea é estimulada principalmente em instituição privada, na qual a mulher tem o poder de decidir por parto cirúrgico mesmo em situações nas quais ele não está indicado. Esse medo associado ao desconhecimento de informações sobre as vias de parto, induz ao pensamento que o parto natural está associado ao sofrimento e à dor.⁵

Portanto, é papel do enfermeiro desmistificar esses tabus, orientando quais

os métodos farmacológicos e não farmacológicos que podem ser realizados para alívio da dor durante o trabalho de parto, oferecendo apoio contínuo, incentivando o parto natural e explicando os benefícios dele para mãe e seu concepto.⁶ Quando devidamente ofertados pela equipe de enfermagem e respeitando a vontade da mulher, os Métodos Não Farmacológicos (MNF) para alívio da dor podem trazer à parturiente um estado de bem-estar e colocar a dor em segundo plano. Porém, é um trabalho que deve ser realizado desde o pré-natal, diminuindo a ansiedade e o sentimento de incapacidade de parir.⁷

Nesse sentido, destaca-se a importância da atuação dos enfermeiros obstetras na promoção à saúde, orientação, assistência de qualidade, seguindo as boas práticas em todo processo de pré-natal e parturição. Favorecendo para melhorar as realidades da prática obstétrica e promover uma assistência humanizada baseada em evidências científicas. Também, buscando o resgate do protagonismo da mulher no processo de parturição, proporcionando qualidade na atenção à gestante durante o momento de parir e ao recém-nascido no nascimento.^{8,9}

Ademais, a dor do parto como qualquer outra dor, deve ser tratada de forma individual, não somente pela equipe de enfermagem, mas por todos os

profissionais.⁹ Pois, na maioria das vezes, os relatos negativos de parto natural são ocasionados devido a violência obstétrica, tornando a qualidade da assistência falha.^{10,11}

Considerando o exposto, percebe-se a importância da experiência positiva de parto, na qual se inclui minimizar a dor de parir. Portanto, o presente estudo pretende compreender a perspectiva de enfermeiras obstetras sobre a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, para compreender a perspectiva de enfermeiras obstetras sobre a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. Esse estudo foi realizado por meio de entrevistas semi estruturadas, foram incluídas como participantes enfermeiras obstetras ativas na profissão, com no mínimo um ano de atuação na área obstétrica, podendo ser tanto do sexo feminino como do masculino, no entanto, apenas mulheres aceitaram participar da pesquisa. A amostra foi por conveniência e a quantidade de enfermeiras entrevistadas foi definida por meio de amostragem por saturação.

As entrevistas foram realizadas via

Google Duo, as pesquisadoras solicitaram para que as enfermeiras escolhessem um ambiente no qual se sintam confortáveis, que apresente o mínimo possível de ruídos externos, para evitar interferência durante a entrevista. A coleta de dados foi desenvolvida nos meses de maio de 2022 a julho de 2022. A divulgação da pesquisa foi realizada por meios eletrônicos como, e-mail, aplicativo de conversa e redes sociais, explicando a pesquisa e fornecendo um link como convite de participação na pesquisa.

O link redirecionou as enfermeiras para um formulário do *google forms*, contendo o termo de consentimento livre e esclarecido que explicava o objetivo da pesquisa, método, riscos e benefícios decorrentes da participação no estudo. A enfermeira que assentiu a participar, escreveu seus dados no formulário intitulado pré-entrevista, pois continha algumas perguntas semiestruturadas, para que posteriormente as pesquisadoras entrassem em contato agendando a entrevista via *Google Duo*.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista via *Google Duo* e gravada, contendo perguntas norteadoras sobre importância do parto natural; práticas imprescindíveis para humanizar o parto; se os métodos não farmacológicos ajudam a tornar o parto menos doloroso; quais os métodos utilizados com mais

frequência pelas enfermeiras e a importância da enfermagem no parto natural. Posteriormente, as falas das enfermeiras foram transcritas e analisadas pelas pesquisadoras. O anonimato das participantes foi mantido, sendo suas falas identificadas por códigos, E1, E2, E3 e assim sucessivamente.

Os dados foram analisados primeiramente pelo software IRAMUTEQ, por meio da frequência de aparição dos vocábulos e análise de similitude, gerando uma nuvem de palavras. Posteriormente, foi realizada análise de conteúdo, conforme a técnica proposta por Laurence Bardin. Ressalta-se que essa pesquisa está em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Unicesumar pelo CAAE nº 58567422.4.0000.5539.

RESULTADOS

Participaram deste estudo nove profissionais, sendo todas do sexo feminino e de diferentes cidades: Salvador (BA), Goiânia (GO), São Paulo (SP), Passo Fundo (RS), Pato Branco (PR), Ponta Grossa (PR), Pinhalão (PR) e duas enfermeiras de Curitiba (PR). Quanto à faixa etária, variou de 24 a 45

anos, sendo a maior frequência entre 29 e 35 anos. No que diz respeito à escolaridade, quatro enfermeiras obstetras têm a titulação de mestre. No que se refere ao tempo de atuação no conceito de centro de parto normal (CPN), variou entre dois anos a 22 anos.

Quanto ao processamento das informações no software IRAMUTEQ, o conteúdo analisado por meio da nuvem de palavras, a frequência de aparição dos vocábulos foram as seguintes: natural, enfermagem e método citadas 19 vezes; massagem, chuveiro, ambiente, penumbra e bola 17 vezes; humanizado, acompanhante, fisiologia e água 15 vezes e, alívio, conforto, movimento e respeito 14 vezes, gerando a nuvem de palavras abaixo.



Figura 1: Nuvem de palavras apresentando as que mais ocorreram nas entrevistas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Da relação entre os resultados dos vocábulos, pode-se constatar que a nuvem de palavras corrobora os resultados explicitados pela análise de similitude. Percebe-se na figura 1 que as palavras são dispostas aleatoriamente de maneira que as mais frequentes aparecem maiores que as outras, expondo seu destaque no *corpus* de análise da pesquisa. Dessa relação, surgem três categorias de análise: Importância do parto natural; métodos que humanizam o parto; alívio da dor; importância da enfermagem no parto humanizado. Sendo evidenciado que todas as categorias estão relacionadas com a via de parto que mais causa dor e com os métodos não farmacológicos que favorecem para o alívio dessa sensação.

Categoria 1: Métodos não farmacológicos que aliviam a dor do parto

A categoria diz respeito aos métodos que humanizam o parto, que corroboram para favorecer a dilatação do parto, também relaxar e acalmar a gestante, com conseqüente sensação de diminuição da dor. Por meio da análise do conteúdo, verificou-se que os participantes humanizam o parto com uso do chuveiro, banheira, aromaterapia, penumbra, bola de pilates, massagem, ambiente, cavalinho, liberdade de posição,

moxabustão, óleoessencial, musicoterapia, cromoterapia, acupuntura são as práticas mais citadas que fazem parte de uma assistência humanizada.

Geralmente utiliza bastante água quente, piscina, bola de pilates, mas principalmente a liberdade, pois quando a gente deixa ela livre ela escolhe a posição que ajuda aliviar a dor dela (...) usamos massagem, compressas, mas principalmente o ambiente, capricho bastante para ter um ambiente calmo e tranquilo. (E5)

(...) então quando você abaixar vai auxiliar nas contrações e você vai sentir incomodo só que isso vai te ajudar no desenvolvimento do seu trabalho de parto (...) falo para o acompanhante: "olha lembra ela que quando vem a contração a dor para ela começar a respirar fundo (...) bola, cavalinho, cromoterapia criar um cenário bem agradável na penumbra, presença do acompanhante, música, chuveiro e massagem. São medidas assim que não tem nenhuma tecnologia envolvida, não tem um custo caro e que deveriam ser mais comentadas. (E9)

O banho é imprescindível, não necessariamente o banho de imersão, pois o banho de aspersão traz muito conforto e é uma das práticas que eu gosto de adotar na hora que está com muito incômodo (...) dar liberdade para mulher escolher a posição em que o bebê irá nascer. (E6)

eu atendo parto domiciliar, (...) então utilizo todas as formas possíveis e cabíveis que a mulher escolha, não me vejo na assistência sem um método farmacológico, sem uma aromaterapia, acupuntura, moxabustão, piscina (...) para partos longos que demandam mais energia da mãe, onde ela pode descansar e relaxar. Dentro da assistência domiciliar é uma perspectiva muito boa e real, pois a gente consegue viver os métodos não farmacológicos (...) O ambiente hospitalar é mais limitado, mas é possível aproveitar os métodos não farmacológicos, se a gente for pensar chuveiro a água é primordial, penumbra e liberdade de posição, alimentação e privacidade, respeitar as escolhas, antes de fazer qualquer coisa perguntar se está bom. (E7)

Categoria 2: Perspectivas das enfermeiras obstetras sobre a utilização dos MNF

Essa categoria aborda que durante

todo o partear é importante a utilização dos métodos descritos na categoria 1. Sendo evidenciado que as medidas não farmacológicas, se utilizadas de maneira correta, promovem alívio da dor nos momentos de maior dificuldade para a mulher, porém, eles não retiram a dor do processo fisiológico.

De acordo com as evidências científicas sim, na minha vivência quanto enfermeira obstetra a gente tem relatos das pacientes que o método não farmacológico auxilia (...). (E1)

Eu acredito que os métodos não farmacológicos auxiliam durante o processo de dilatação no período latente ativo ele é muito eficiente, durante o período expulsivo eu já não vejo muito efeito, quando o bebê está ali encostando na sínfise púbica em plano de Dee Lee zero não tem como dar alívio, só o nascimento mesmo. Porém para parir a gente precisa passar pelo processo, então os métodos são essenciais. (E7)

Torna, lógico, ajuda a mulher a passar pelo parto de uma maneira mais positiva, mas acolhida, cuidada (...). (E3)

Com certeza, eu vejo eficácia na prática, quanto mais a gente vê dá certo mais a gente quer usar. (E2)

Categoria 3: Importância da enfermagem no parto normal

Essa categoria demonstra a importância da equipe de enfermagem e principalmente do enfermeiro obstetra durante a assistência do parto natural. Identificando esse profissional como fundamental no processo de parir, pois utilizam os métodos que humanizam o parto, propiciando alívio da dor, da tensão e favorecendo para que a mulher tenha uma experiência de parto positiva.

A principal importância da enfermagem quando especializada no parto natural é a proteção quanto a violência obstétrica, garantia dos direitos e vontades da mulher. (E8)

A enfermagem é tudo no parto, porque o médico não tenha disponibilidade como o enfermeiro tem, ele não tem o preparo do parto humanizado que o enfermeiro tem (...) então a gente veio para humanizar os partos mesmo tornar o momento mais especial pois a gente tem mais tempo a gente renova nesses métodos. (E7)

A Enfermagem tem um olhar sobre o cuidado integral a gente vem com esse olhar desde a formação (...) tem um olhar integral à mulher pois a gente consegue assistir muito melhor ela em um trabalho de parto fisiológico e sem intervenções então a Enfermagem tem um papel fundamental se você for pensar em um ambiente hospitalar esta mulher é acolhida desde os técnicos até a enfermeira obstetra desde o início do parto até amamentação então a enfermagem tem um papel fundamental nessas práticas. (E4)

DISCUSSÃO

Visando implementar o uso das boas práticas baseadas em evidências científicas, a Organização Mundial da Saúde (OMS), desenvolveu o documento de recomendações de cuidados para uma experiência de parto positiva, que reforça o uso dos MNF durante o trabalho de parto.⁴ A presente pesquisa, vai de encontro ao recomendado pela OMS, pois evidencia a importância dessas práticas. Apontando o efeito benéfico dos MNF para gestantes, como o respeito a fisiologia do parto, diminuição de intervenções clínicas, favorecendo na recuperação da mulher durante o puerpério e o aumento da satisfação com a

experiência do nascimento.

Segundo a OMS, a inclusão da enfermagem obstétrica na cena do parto é uma importante estratégia na redução de cesáreas, e sua equipe atua de forma humanizada, utilizando práticas não invasivas de alívio da dor, estimulando assim a autonomia da mulher e o parto fisiológico.⁴ Similar a isto, o presente estudo incentiva o parto natural, deixando entendível que o corpo da mulher foi feito para parir, sendo respeitada a fisiologia e o tempo de cada parturiente.

No relato das experiências das enfermeiras obstetras, observou-se a eficácia dos MNF para alívio da dor e para favorecer uma experiência positiva de parto às mulheres. Corroborando com estes dados, um estudo de abordagem descritiva correlacional mostrou que o uso dos métodos não farmacológicos foi fator positivo devido ao alívio da dor ou ausência de outros desconfortos.¹² Ademais pesquisas comprovam que, as mulheres se sentiram mais confortáveis no parto, com o uso das MNF para alívio da dor, favorecendo para partos mais rápidos, com autonomia e menos intervenções profissionais.^{8,13-15}

Somando a isso, estudos afirmam que as terapias não farmacológicas realizadas de forma combinada e não isoladamente, fazem uma evolução de parto mais rápida se comparadas ao seu uso

isolado.¹⁴ Como citado diversas vezes pelas entrevistadas os MNF, aliviam a dor do parto e isso é evidenciado cientificamente, no entanto apesar de serem práticas simples e na maioria das vezes acessíveis, devem ser devidamente aplicadas por profissionais qualificados para que haja efetividade tornando possível humanizar o parto.

A dor do parto é um diagnóstico de enfermagem segundo NANDA Internacional – I, definida como experiência sensorial e emocional, que varia de agradável a desagradável. No entanto, as técnicas não farmacológicas utilizadas no pré-parto e parto trazem uma

experiência satisfatória para as mães, diminuindo a intensidade da dor, duração do trabalho de parto, melhor vitalidade fetal e maior contentamento materno com o parto e período expulsivo.¹⁶⁻¹⁸

Como mencionado pelas entrevistadas, o processo de parto é doloroso, mas as MNF aceleram o processo, aliviam a dor, trazem conforto e segurança para a parturiente enfrentarem o parto de uma forma menos dolorosa e traumática. Nessa perspectiva, enfatiza-se a importância da atuação da enfermeira obstetra no cenário de assistência ao parto e nascimento de risco habitual. Além de um cuidado menos intervencionista, inerente a sua formação, a enfermagem mostra-se mais instigada a promover o uso de práticas baseadas em evidências e sensibilizada para o resgate do protagonismo da mulher no processo de parturição.⁹

Os benefícios dos métodos não farmacológicos ofertados pela equipe obstétrica perpassam o alívio do estresse, o aumento da dilatação e o número de contrações.¹⁹ Assim compreende-se sobre a importância do cuidado obstétrico e faz-se cada vez mais necessário a presença da enfermeira obstetra no acompanhamento do parto normal, como garantia de um parto humanizado, colocando em prática os métodos que melhor beneficiem as parturientes.

CONCLUSÕES

Neste estudo fica elucidado a vivência das enfermeiras obstetras sobre a utilização de MNF para alívio da dor do parto. Evidencia que os métodos diminuem a dor, a tensão e auxiliam no relaxamento físico, fazendo com que acelere as fases latente e ativa do parto, para a chegada do expulsivo. Deste modo a assistência de enfermagem ao parto humanizado, é imprescindível visto que o profissional enfermeiro atua baseando-se em evidências científicas, assim estando qualificado para acompanhar o parto de risco habitual, de maneira interina trazendo os métodos e as vontades da mulher como benefício, para que as parturientes se sintam confortáveis e seguras.

Na questão que elucidada o uso frequente dos métodos, nota-se que muitas práticas consideradas importantes são colocadas em prática. Contudo, ainda existe muito a melhorar, principalmente no que diz respeito à educação continuada da equipe de enfermagem e ao ambiente hospitalar onde requer uso dos métodos de maneira mais limitada. Sendo assim, mesmo com dificuldades as enfermeiras conseguem implementar os métodos não farmacológicos de maneira que auxilia no alívio da dor, beneficiando as parturientes e trazendo uma experiência de parto

positiva, sem a utilização de métodos considerados invasivos.

Como limitação do estudo aponta-se a dificuldade na coleta de dados, devido a realidade de dupla jornada de trabalho e extensa carga horária das enfermeiras obstetras, sendo difícil conseguir agendar e realizar as entrevistas pelo Google Duo. Também pode-se apontar que os resultados refletem apenas a perspectivas dessas enfermeiras e não representam as diferentes realidades do Brasil, embora tenha sido uma amostra heterogênea, ainda é insuficiente para expressar sobre a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto considerando as diferentes regiões e culturas do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Travancas OMC, Vargens JL. Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM*. [Internet]. 2020 [citado em 10 out 2022]; 10:e96. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41385/pdf>
2. Ferreira MJS, Teixeira ZM. Estudo preliminar da Escala do Medo do Parto antes da Gravidez numa amostra de estudantes universitários. *Referência* [Internet]. 2020 [citado em 05 out 2022]; 5(3):e20002. Disponível em: https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=3134&codigo=
3. Colciago E, Brown AM, Ornaghi S, Antolini L, Nespoli A, Fumagalli S, et al. The unpredictable nature of labour and birth: a qualitative investigation regarding expectations of Italian parents to-be. *Midwifery* [Internet]. 2022 [citado em 05 jan 2023]; 108:(103286). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0266613822000389/pdf?md5=42bcf8de937b1d9563933bc47420987&pid=1-s2.0-S0266613822000389-main.pdf>
4. World Health Organization. Intrapartum care fora positive childbirth experience [Internet]. 2018 [citado em 04 out 2022]. Geneva: WHO; 2018. 210 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf>
5. Oliveira VJ, Penna CMM. Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2018 [citado em 10 out 2022]; 71(Supl 3):1304-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8bjVWVQyjMc5wcy4xHXr9CD/?format=pdf&lang=pt>
6. Oliveira CF, Bortoli MC, Setti C, Júnior CDL, Toma TS. Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2022 fev [citado em 10 out 2022]; 27(2):427-39. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PCcP8QgG6tpcCRxnJMfs6RK/?format=pdf&lang=pt>
7. Dib RV, Simas MCF, Silva ACV, Reis CSC, Progianti JM, Vargens OMC. A influência da dor e do medo na escolha da via de parto pelas mulheres. *Enfermagem Obstétrica*, Rio de Janeiro, 2018; 5:e131 [citado em 01 out 2022]. Disponível em: (1library.org)
8. Marins RB, Cecagno S, Gonçalves KD, Braga LR, Ribeiro JP, Soares MC. Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)*. [Internet]. 2020 [citado em 10 out 2022]; 12:276-81. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/articulo/view/8502/pdf_1
9. Renbarger KM, Draucker CB. Nurses' approaches to pain management for women with opioid use disorder in the perinatal period. *JOGNN Nurs*. [Internet]. 2022 [citado em 05 jan 2023]; 50(4):412-23. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article>

e/pii/S0884217521000538/pdf?md5=c48011a24e10eef80ebdfcc0c5b3bf6d&pid=1-s2.0-S0884217521000538-main.pdf

10. Tarini IS, Viana JS, Lima TIL, Carvalho TC, Maia JS. Parto normal, dor e métodos não farmacológicos: uma revisão integrativa. *Pubsaúde* [Internet]. 2021 [citado em 10 out 2022]; 5(106):1-9. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/04/106-Parto-normal-dor-e-metodos-nao-farmacologicos-uma-revisao-integrativa.pdf>

11. Souza KCR, Silva TPR, Damasceno AK, Manzo BF, Souza KV, Filipe MML. Coexistência e prevalência de intervenções obstétricas: uma análise baseada no grau de adesão. *BMC Pregnancy Childbirth*. [Internet]. 2021 [citado em 06 mar 2023]; 21(618):1-12. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s12884-021-04092-x.pdf>

12. Ferrer MBC, Jordana MC, Meseguer CB, García CC, Roche MEM. Comparative study analysing women's childbirth satisfaction and obstetric outcomes across two different models of maternity care. *BMJ Open* [Internet]. 2016 [citado em 06 mar 2023]; 6:e011362. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/6/8/e011362.full.pdf>

13. Sousa JL, Silva IP, Gonçalves LRR, Nery IS, Gomes IS, Sousa LFC. Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto. *Rev Baiana Enferm*. [Internet]. 2018 [citado em 10 out 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27499/17081>

14. Cavalcanti ACV, Henrique AJ, Brasil CM, Gabrielloni MC, Barbieri M. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Rev Gaúch Enferm*. [Internet]. 2019 [citado em 10 out 2022]; 40:e20190026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PMRKWGm6pwNvFwCtZDz88bh/?format=pdf&lang=pt>

15. Esan OT, Maswime S, Blaauw D. Directly observed and reported respectful maternity care received during childbirth in

public health facilities, Ibadan Metropolis, Nigeria. *PLoS ONE*. [Internet]. 2022 [citado em 05 jan 2023]; 17(10): e0276346. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0276346&type=printable>

16. Herdman TH. *NANDA International Nursing Diagnoses: definitions & classifications*. 11th ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

17. Mielke KC, Gouveia HG, Gonçalves AC. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. *Av Enferm*. [Internet]. 2019 [citado em 10 out 2022]; 37(1):47. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/72045/69980>

18. Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Duarte G, Quintana SM. Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. *J Physiother*. [Internet]. 2017 [citado em 10 out 2022]; 64(1):33-40. Disponível em: [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1836-9553\(17\)30145-5](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1836-9553(17)30145-5)

19. Lopezosa PH, Maestre MH, Borrego MAR. Estimulação do parto com oxitocina: efeitos nos resultados obstétricos e neonatais. *Rev LatinoAm Enferm*. [Internet]. 2016 [citado em 10 out 2022]; 24:e2744. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RVcQ6KDg65jfXSnmyfctRq/?format=pdf&lang=pt>

RECEBIDO: 17/10/22
 APROVADO: 28/02/23
 PUBLICADO: 03/2023